

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO, Outubro/2011 - Vol. VI

UMA TOY STORY LEGENDADA E DUBLADA

Maria Luiza DUARTE
Orientadora: Viviane Veras

RESUMO: Considerando a importância crescente das traduções por meio de legendas ou pela dublagem em nosso dia a dia, presentes na televisão, em DVDs e nas salas de cinema, o presente trabalho pretende analisar algumas das escolhas lexicais utilizadas na dublagem e na legendagem dos filmes que compõem a trilogia *Toy Story*, com base em teorias contemporâneas da tradução como as propostas por ARROJO, 1986, 1993; VENUTI, 1986, 1998; MELLO, 2005, entre outras.

Palavras-chave: Tradução, Legendagem, Dublagem, Filmes, Toy Story.

INTRODUÇÃO

Toy Story, ao pé da letra “História de Brinquedo”, trata das aventuras de brinquedos que falam e se comportam como humanos quando estes não estão por perto. Este trabalho é um breve estudo das estratégias de que se valeram nossos tradutores, que antigamente não eram nem citados nos créditos do filme, para que se possa ouvi-los e lê-los em português. A escolha da trilogia para a observação das opções lexicais utilizadas em sua tradução (dublagem e legendagem) deve-se à grande repercussão dos filmes no Brasil, mas, em especial, ao fato de os diálogos registrarem, no roteiro original, numerosos jogos de palavras, sempre um grande desafio para o tradutor.

Os três filmes foram produzidos pelo Estúdio Pixar – Walt Disney, originalmente em língua inglesa, nos anos 1995 (Toy Story), 1999 (Toy Story 2) e 2010 (Toy Story 3)¹. Cada um deles teve ao menos uma indicação ao Oscar, e o terceiro ganhou o Oscar de “Melhor Animação” do ano de 2010. Toy Story 3 é uma história de despedida do mundo dos brinquedos. Uma aventura cheia de surpresas e desafios, muitos risos, e algumas lágrimas que escapam pelo cantinho do olho.

As ações e falas dos brinquedos são extremamente contemporâneas ou fazem parte de determinado jargão² (ligado a exército, rodeio, viagem, guerra espacial, etc.), além da utilização de muitos termos populares e gírias. Assim, a forma como a tradução foi adaptada

¹ Trailers, resenhas, críticas, indicações e prêmios podem ser acessados em <http://www.adorocinema.com> ou <http://www.ibdm.com>. Acesso em novembro de 2010.

² De acordo com o Dicionário Priberam Online “Jargão” é “Linguagem característica de um grupo profissional ou sociocultural”.

na dublagem e na legenda pode ajudar a explicar o sucesso e, como resultado, a identificação dos espectadores, em particular do público infantil, com a animação.

O enredo gira em torno de situações vividas pelos brinquedos de um garoto chamado Andy. As personagens³ principais são Woody, um boneco caubói de pano, e Buzz Lightyear, um boneco espacial, que são dublados respectivamente por Tom Hanks e Tim Allen no idioma original e por Alexandre Lippiani e Guilherme Briggs em português (Brasil).

Outros personagens/brinquedos que participam das histórias: Slinky (cachorro-mola), Rex (boneco tiranossauro), Senhor Cabeça-de-Batata, Porquinho (cofrinho em forma de porco), Bete (boneca pastora), Jessie (boneca vaqueira), Bala-no-alvo (cavalo de pano), Senhora Cabeça-de-Batata, C.R. (carrinho de controle remoto), Nel-som (toca fitas), Olho-vivo (binóculo), Pete Fedido (boneco mineiro), boneca Barbie, boneco Ken, Lotso (ursinho roxo de pelúcia), Bebezão (boneca), Senhor Espeto (porco-espinho de pelúcia), Weezy (pinguim de borracha), Tela Mágica, soldadinhos de plástico, extraterrestres de borracha, Chunkles (boneco palhaço), Trixie (boneca tricerátope), Dolly (boneca de pano), Botão de Ouro (unicórnio de pelúcia), etc.

TRADUÇÃO E DOMESTICAÇÃO

Considerando que somente Toy Story 3 foi assistido por mais de 1 milhão de pessoas em apenas dez dias de exibição no Brasil⁴, é inegável a importância da tradução para legendas e dublagem, embora essa área da tradução não receba tanta atenção dos estudiosos. Além das dificuldades normalmente enfrentadas no trabalho de tradução, é preciso considerar também os limites do número de caracteres e do tempo de leitura (no caso da legendagem), e a necessidade da sincronia dos movimentos labiais (no caso da dublagem).

Segundo Rosemary Arrojo (1986), nem na língua do original (ou língua fonte), nem na língua de tradução (língua alvo) há garantia de significados determinados de uma vez por todas. Conforme a autora,

traduzir não pode ser meramente o transporte, ou a transferência de significados estáveis de uma língua para outra, porque o próprio significado de uma palavra, ou de um texto, na língua de partida, somente poderá ser determinado, provisoriamente, através de uma leitura. (ARROJO, 1986)

É preciso considerar também, de acordo com Arrojo (1993), que nenhuma tradução é neutra, e que os significados de um texto são diversos, pois dependem de “atos de interpretação” que, além de passageiros, se correlacionam com questões socio-históricas de discurso.

³ As imagens dos personagens podem ser vistas em <http://disney.go.com/toystory>. Acesso em maio de 2011.

⁴ Os números podem ser conferidos em: <http://www.cineweb.com.br/numeros/>. Acesso em agosto de 2011: 1.200.000 espectadores assistiram ao desenho “Toy Story 3” no Brasil nos primeiros dez dias de exibição.

Pelo fato de a tradução da trilogia ser dirigida a crianças, existem ainda outros tipos de peculiaridades. João Azenha Júnior (2005) mostra que o tradutor de textos infantis transfere para sua tradução as representações que possui do público infanto-juvenil, além da própria bagagem cultural e experiências como leitor – neste caso específico, como espectador. As representações do tradutor influenciam as escolhas lexicais e, no caso de filmes, em que há estreita dependência entre texto e imagens em movimento, é também necessário fazer adaptações, e a compreensão tem que ser imediata, porque a legenda, ao contrário do parágrafo que pode ser lido e relido, desaparece rapidamente, substituída por outra.

De acordo com Lawrence Venuti (1998), “a tradução tem o enorme poder de construir representações de culturas estrangeiras” (p. 174), colaborando com a criação de estereótipos, contudo, em casos como o da legendagem e da dublagem, que exige essa compreensão imediata, é preciso avaliar bem a necessidade de “domesticação”. O autor afirma que o trabalho do tradutor “deve considerar a cultura onde o texto estrangeiro se originou e se dirigir a vários grupos sociais representativos domésticos” (p. 196). Segundo Maria Paula Frota (1999), em alguns casos a reescrita é essencial para que haja “um novo contexto que faça sentido na cultura da língua meta” (p. 55).

Estrangeirizar ou domesticar⁵? Segundo Venuti, domesticar é inevitável, por isso recomenda o cuidado com texto estrangeiro. Em “A tradução e a formação de identidades culturais”, embora o autor discuta especificamente os valores políticos e culturais de textos literários, no caso das traduções dos diálogos das legendas e das dublagens dos filmes Toy Story, pode-se dizer que as domesticações, como veremos no próximo subitem, consideram também, na medida do possível, a cultura fonte.

Importa, em primeiro lugar, o público infanto-juvenil (e a relação de todos com os brinquedos). Quando um espectador se autorreconhece em algum discurso traduzido (principalmente através das gírias, nos modos de falar e marcas da oralidade), os valores culturais da língua de partida, no caso, os valores norte-americanos, por consequência também são domesticados: “o leitor (**espectador**) se identifica com um ideal projetado pela tradução, geralmente valores que adquiriram autoridade na cultura doméstica e dominam os valores de outros grupos culturais representativos”. (VENUTI, 1998, p.190, inserção e grifo meus).

TRILOGIA “TOY STORY”: HISTÓRIA DE BRINQUEDO LEGENDADAS E DUBLADAS⁶

Neste trabalho, entendemos legendar como traduzir falas de filmes (MELLO, 2005), e apresentamos uma comparação entre as soluções encontradas pelo legendador – considerando a limitação de tempo de exposição da legenda na tela e a quantidade de caracteres – e pelo dublador, que precisa calcular também a sincronia entre o texto e os movimentos labiais dos personagens e suas interpretações.

⁵ Com base no estudo de dois métodos propostos por Schleiermacher, Venuti (1986) dá o nome de *estrangeirização* ao que o autor alemão chamava de levar o leitor do texto traduzido até o autor do original, e chama de *domesticação* o método de trazer o autor do original para perto do leitor da tradução.

⁶ Seguindo indicações de Giana Mello (2005), uso os termos legendagem e legendador, mais usados pelos que trabalham nessa área (p. 14).

As adaptações na tradução dos filmes causam, além de efeitos referência às emoções (comicidade, comoção, etc), uma aproximação dos brinquedos falantes com público alvo brasileiro, que se envolvem e se identificam com as personagens e situações vividas por elas em cada aventura.

Nota-se que na dublagem a adaptação deve ser ainda mais precisa, para se aproximar o máximo possível do texto falado. Além disso, os tradutores utilizam as adaptações com o objetivo fazer sentido no contexto e de se evitar incompreensões.

Em algumas falas dos filmes, percebe-se uma maior necessidade de certas adaptações, tanto na legenda quanto na dublagem, sendo grandes desafios para o tradutor, cujo objetivo é garantir que as expressões estrangeiras façam sentido na língua de chegada:

a) Expressões e falas cristalizadas

Pode-se observar que as adaptações são mais necessárias nas traduções de gírias, expressões idiomáticas, parlendas e ditados populares.

Original	Legenda	Dublagem
Sweet mother of Abraham Lincoln!	Santa mãe de Abraham Lincoln	Pelas barbas do Profeta!
College Boy!	Garoto da faculdade!	Ô da faculdade!
Exit schmexit	Saída que nada!	Saída uma pinóia!
Little Ones	Os pequenos	Os pequerruchos
I can't wait!	Que emocionante!	Tô tão empolgado!
Like we were garbage!	Feito lixo!	Que nem porcaria!
Hungry-Hungry Hippo	Um hipopótamo faminto	Um elefante que incomoda muita gente
Hold on there, Boss!	Calminha aí, chefia!	Muita calma nessa hora
College! Hog-tie the mailman!	Faculdade! Diacho!	Faculdade? Pelo Rodeio de Barretos

b) Referentes desconhecidos

No excerto a seguir, pode-se perceber a tentativa de aproximação do público brasileiro, com a substituição de Nova Jersey por Osasco. A adaptação foi bem criativa, afinal, as duas cidades são importantes para seus respectivos países e fazem fronteira com uma famosa capital.

Original	Legenda	Dublagem
We're either in a cafe in Paris, or a coffee shop in New Jersey	Estamos em um café em Paris ou numa cafeteria em New Jersey	Ou a gente tá em um café em Paris, ou numa confeitaria em Osasco

c) Trocadilhos

Neste outro caso, a piada em inglês não se manteve na tradução. “Ascot” pode tanto significar uma peça do vestuário, quanto o nome de uma fruta⁷. O contexto da cena é a seguinte: a boneca Barbie elogia o lenço no pescoço do boneco Ken, que representa o estereótipo de um homem metrosssexual. Existe um trocadilho, pois a palavra “ascot = frutinha” é também utilizada para designar homem afeminado:

Original	Legenda	Dublagem
Nice ascot!	Gostei do seu lencinho!	É o que há esse lencinho!

Legenda (texto escrito) x Dublagem (oralidade)

Uma diferença perceptível entre a dublagem e a legenda é quanto à preferência pela norma culta, a legenda prende-se mais a regras gramaticais próprias da escrita. Podemos considera a legenda a representação escrita da oralidade, que não a reproduz exatamente da forma que escutamos, por ser um texto escrito.

Na legenda há também a supressão de palavras, pelo fato de a legenda, em função das limitações de espaço e tempo⁸, não poder ser extensa. Pode-se notar o corte dos sujeitos das frases, de interjeições, vocativos e pronomes pessoais – a desinência verbal é considerada suficiente.

Original	Legenda	Dublagem
Come on, guys. Every Christmas and birthday we go through this.	Parem com isso, todo natal e aniversário é a mesma coisa.	Parem com isso, gente , todo natal e aniversário é a mesma coisa.
I just don't think I could take that kind of rejection!	Acho que não <u>suportarei</u> uma rejeição dessas	Acho que eu não <u>vou suportar</u> uma rejeição dessas
What matters is that we're here for Andy when he needs us.	O que importa é <u>estarmos</u> disponíveis quando ele precisar de nós.	O que importa é <u>que estamos</u> disponíveis quando o <u>Andy</u> precisar de nós.
We promise	Prometemos	Eu prometo
It's getting closer	Está chegando perto!	Tá chegando perto!

⁷ De acordo com o Urban Dictionary Online: <http://www.urbandictionary.com>.

⁸ Neste trabalho não analisamos a técnica de legendagem seguida pela empresa. Para uma explicação mais detalhada das técnicas de legendagem ver Mello (2005, pp. 30-35).

Em alguns casos, a tradução da legenda e da dublagem diferem muito, como pode ser observado abaixo:

Original	Contexto	Legenda	Dublagem
That's what's happening!	Fala final Cabeça de batata ao comentar sobre o fato de Andy os ter jogado no lixo.	É isso que está acontecendo.	Sem dó, nem pena!
I got it...	Molly diz ao negar ajuda de seu irmão Andy para carregar uma caixa.	Eu levo...	Tá na boa!
Okay, Potsie!	Dolly fala para Woody após ele fazer uma brincadeira sobre a própria alta popularidade.	Tá, pastel!	Saudade não tem idade!

Neste último exemplo, a expressão “Saudade não tem idade”, escolhida para a dublagem, não faz sentido no contexto da cena, mas talvez tenha sido utilizada por ser uma construção que rima e já existe na língua de chegada. A expressão escolhida para a legenda é aparentemente mais parecida com o original, pois, de acordo com o Urban Dictionary, “potsie” significa “bobo, tolo”, um dos significados de “pastel” em português.

AS ADAPTAÇÕES DA DUBLAGEM: SAÍDAS E CORTES

A partir da leitura de Ramalho (2007)⁹ a tradução feita para dublagem segue a regra de que “todas as falas do filme original por enunciados traduzidos e gravados por dubladores”, deve respeitar o tamanho/volume do texto, além de levar em consideração o tempo das falas e o sincronismo entre elas.

Algumas das saídas escolhidas para as adaptações feitas na dublagem podem ser consideradas brilhantes, pois se encaixam perfeitamente no contexto. São expressões já conhecidas, ou ao menos familiares aos falantes de português, o que aproxima ainda mais o espectador do filme.

⁹ Disponível em: www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/Mainly.pdf.

Original	Dublagem
Are you gonna come quietly?	Vai se entregar sem reagir?
They're not lying down on the job	Eles não dormem em serviço
Holy cow	Cacilda
Run for your lives	Salve-se quem puder
... how much we're goin' for on eBay...	... quanto a gente tá valendo na Internet .
Molly and I have been growing apart for years	A minha convivência com a Molly tava cada dia mais difícil.
Holy moly, guacamole!	Ora, ora, carambola!
F.A.O. my Schwartz...!	Pelas barbas de Falcon!
I'll see you at the Sock Hop!	Ô boneca, te vejo no baile.
Rise and shine, Campers!	Acorda pra cuspir, macacada!
Flower Power	Bicho Grilo
They're a dime a dozen!	É tudo de 1,99.

Duas ótimas saídas/tiradas da tradução pode ser observadas no Toy Story1:

A primeira é quando o boneco Buzz pronuncia o número “twelve” (12). Na legenda aparece o número 12, porém, na dublagem, a personagem diz “dezenove”. A mudança de um número pelo outro não fez diferença no sentido do discurso da personagem, mas a mudança é interessante pelo fato de “twelve” e “dezenove” terminarem com o fonema labiodental [v], tornando a dublagem de “dezenove” perfeitamente encaixada nos movimentos do lábio da personagem.

Em outro caso, a tradução muda o sentido do discurso, porém causa um efeito de humor muito bom. O dinossauro de plástico Rex originalmente fala: “And I'm from Mattel”, que na dublagem resultou em “E eu sou do Paraguai”. Em inglês a personagem diz que é de uma determinada marca; na tradução, Rex diz ser de um determinado país. Pelo fato de o Paraguai ter sido conhecido no Brasil, principalmente na década de 1990, pela produção de brinquedos falsificados, esse fato fica subentendido no discurso produzido na tradução.

Em alguns casos, a tradução ficou comprometida, por ser necessário um sentido exclusivo, como, por exemplo:

	ToyStory3: Cena em que os brinquedos estão presos no saco de lixo.
Diálogo original	Cabeça de Batata: Andy doesn't want us! What's the point? Buzz: Point... Point... POINT!
Contexto	Buzz olha para a cauda pontuda de Rex, que servirá para furar o saco
Tradução	Cabeça de Batatas: Andy não quer mais a gente! Que espeto! Buzz: Espeto... Espeto... ESPETO!

A tradução conseguiu dar o sentido de pontiagudo, necessário para a cena, porém a expressão “What's the point?” é muito mais comum para um falante de inglês que “Que espeto!” para um falante de Português.

Também se pode notar que, em algumas cenas, a tradução corta algum detalhe presente na fala original, porém não compromete o entendimento da cena:

	Toy Story1: Cena: brincadeira do roubo de banco
Original	Quiet, Bo Peep, or your sheep get run over!
Contexto	As ovelhas da pastora estão sobre a pista de autorama, e a ameaça é a de que elas serão atropeladas.
Tradução	Quieta, Bete, ou suas ovelhas vão sofrer!

	Toy Story1: Cena: início do filme, antes da festa de aniversário
Original	Woody: Pull my string!
Contexto	Woody é um boneco de corda.
Tradução	Puxa vida!

Há um caso em específico, da expressão “yard sale” que aparece nos três filmes em questão. Tal expressão, cujo significado é a exposição e venda de objetos pessoais que acontece na frente de uma casa (ao pé da letra “venda de jardim”, como há também *garage sale*), não faz parte da cultura brasileira, por isso houve mais de um tipo de adaptação, para que fizesse sentido ao novo contexto:

Original	Dublagem
Yard sale	Rifa de escola/ venda de usados

Um exemplo de uma boa tirada de linguagem presente na língua de partida do filme é a cena em que o boneco caubói Woody brinca com a Tela Mágica. Como em uma cena de Western, eles viram de costas, Woody grita “Draw”, e a Tela Mágica desenha um revólver. “Draw” significa tanto “desenhar”, ou melhor, “desenhe” no Imperativo, quanto “sacar”, no sentido de puxar a arma muito rapidamente do coldre. Tanto na dublagem quanto na legendagem, a opção foi pelo “Saque” – uma boa sacada também do tradutor, embora se perca o sentido de “desenhar rapidamente a arma”.

A APROXIMAÇÃO COM O PÚBLICO BRASILEIRO

Quando um brasileiro escuta em um filme de outra nacionalidade uma expressão notavelmente nacional como “Pelo Rodeio de Barretos”, ele acaba dando uma atenção especial ao filme, justamente pela aproximação com elementos de sua própria cultura.

Todas as tiradas, jogos de palavras e marcas tipicamente orais, presentes principalmente na tradução para a dublagem evidenciadas ao longo deste trabalho mostram a estratégia de adaptação do filme para a realidade do público alvo. E essa estratégia ajuda a explicar o grande sucesso do filme não apenas entre crianças, mas também para adultos que não dominam a língua inglesa, mas se divertem, riem e se emocionam, graças ao trabalho desses tradutores que produzem em português o texto das legendas e as falas que conservam o tom cômico e inteligente do filme.

BIBLIOGRAFIA

- ARROJO, R. (1986) **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática.
- ARROJO, R. (1993) **Tradução, Desconstrução e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago.
- AZENHA JUNIOR, J. (2005) “A tradução para a criança e para o jovem: a prática como base da reflexão e da relação profissional”. **Pandaemonium germanicum**, nº 9 p. 367-392.
- FROTA, M. P. (1999) Por uma definição de subjetividade nos estudos de tradução. In: MARTINS, Márcia A. P. **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 52-70.
- MARTINS, M. A. P. (1999) **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna
- MELLO, M. G. de. (2005). **O produtor de legendas como produtor de significados**. Tese de doutorado. IEL. Unicamp.
- RAMALHO, M. R. V. S. (2007) Dublagem: um estudo da tradução audiovisual através das perspectivas logocêntrica e desconstrutivista. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasasletras/inicie/Mainly.pdf Acessado em agosto de 2011.
- SCHLEIERMACHER, F. (2001) Sobre os diferentes métodos de tradução. Trad. Margarete vonMühlenPoll. In: HEIDERMAN, W. (Org.). **Clássicos da teoria da Tradução: antologia bilíngüe**, v. I, alemão-português. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução.
- VENUTI, L. (1986). **A invisibilidade do tradutor**. Trad. Carolina Alfaro. paLavra, Rio de Janeiro, n. 3, p. 111-132,
- VENUTI, L (1998). A Tradução e a Formação de Identidades Culturais. Trad. Lenita Esteves. In: SIGNORINI, I. (org.). **Língua(gem) e Identidade**. Campinas/SP: Mercado de Letras, p. 173-200.

SITES CONSULTADOS

- ADORO Cinema. <<http://www.adorocinema.com>> Acesso em novembro de 2010.
- CINEWEB <<http://www.cineweb.com.br/numeros/>> Acesso em agosto de 2011.
- DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa <http://www.priberam.pt> Acesso em Agosto de 2011.
- DISNEY, Toy Story.<<http://disney.go.com/toystory>>Acesso em maio de 2011.
- IMDB, The Internet Movie Database. <<http://www.imdb.com>>Acesso em novembro de 2010.
- URBAN dictionary.<<http://www.urbandictionary.com>>Acesso em dezembro de 2010.